



Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar, Ciudad de México, México.
ISSN 2707-2207 / ISSN 2707-2215 (en línea), enero-febrero 2025,
Volumen 9, Número 1.

https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v9i1

A INFLUÊNCIA DO NOME NAS DECISÕES E NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE

**THE INFLUENCE OF NAMES ON DECISIONS AND THE
CONSTRUCTION OF PERSONALITY**

Dr. Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH) Departamento de Neurociências e Genômica - Brasil

DOI: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v9i1.16520

A Influência do Nome nas Decisões e na Construção da Personalidade

Dr. Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues¹

contato@cpah.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-5487-5852>

Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH)

Departamento de Neurociências e Genômica

Brasil & Portugal

RESUMO

Este estudo investiga o impacto que o nome de um indivíduo pode exercer na formação de sua personalidade, utilizando uma abordagem integrada entre biologia, neurociência e genômica. Através de uma revisão da literatura, analisamos como o nome, um fator ambiental com forte carga simbólica, interage com predisposições genéticas e redes neurais que modulam comportamentos e traços de personalidade. Argumentamos que, embora a genética estabeleça uma base para o desenvolvimento da personalidade, o nome atua como um modulador ambiental, afetando a plasticidade cerebral e a expressão de genes envolvidos na regulação emocional e interação social. Dessa forma, o nome não apenas influencia a percepção social, mas também impacta a estrutura neurobiológica subjacente à personalidade.

Palavras-chave: nome, personalidade, genética, neurociência, epigenética

¹ Autor principal

Correspondencia: contato@cpah.com.br

The Influence of Names on Decisions and the Construction of Personality

ABSTRACT

This study examines the influence an individual's name can have on personality development, using an integrated approach combining biology, neuroscience, and genomics. Through a literature review, we analyze how a name, a symbolic environmental factor, interacts with genetic predispositions and neural networks that shape behaviors and personality traits. We argue that, while genetics establish the foundation for personality development, the name acts as an environmental modulator, affecting brain plasticity and the expression of genes involved in emotional regulation and social interaction. Thus, the name not only influences social perception but also impacts the neurobiological structures underlying personality.

Keywords: name, personality, genetics, neuroscience, epigenetics

Artículo recibido 05 diciembre 2024

Aceptado para publicación: 25 enero 2025



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da personalidade humana é um fenômeno multifatorial que envolve a interação entre predisposições genéticas e influências ambientais. Nos últimos anos, a neurociência e a genômica têm avançado no entendimento de como essas forças se entrelaçam, moldando comportamentos e traços de personalidade ao longo da vida. No entanto, um fator muitas vezes subestimado nesse processo é o nome do indivíduo. Embora o nome seja amplamente considerado um aspecto sociocultural, evidências crescentes sugerem que ele desempenha um papel mais profundo, funcionando como um modulador ambiental que interage com predisposições biológicas.

A epigenética, campo que estuda como o ambiente pode alterar a expressão de genes sem modificar a sequência de DNA, permite entender como o nome pode influenciar a maneira como traços de personalidade se manifestam. Além disso, a neurociência oferece insights sobre como o cérebro responde a estímulos associados ao nome, afetando circuitos neurais responsáveis pela autorregulação e percepção social. A plasticidade neural, ou a capacidade do cérebro de se reorganizar em resposta a experiências, é um mecanismo crucial pelo qual o nome pode afetar a personalidade de forma duradoura. Diante dessas considerações, este estudo busca explorar como o nome interage com fatores genéticos e neurológicos, modulando o desenvolvimento da personalidade. Através de uma revisão abrangente da literatura científica, nosso objetivo é fornecer uma visão detalhada de como o nome pode influenciar tanto a percepção social quanto a estrutura neurobiológica que sustenta a personalidade.

DESENVOLVIMENTO

Desde os primórdios da humanidade, o nome sempre foi muito mais do que um simples conjunto de sons ou letras; ele carrega consigo uma herança cultural, uma carga simbólica que atravessa gerações. Nas civilizações antigas, o ato de nomear uma criança era revestido de um profundo significado, ancorado em crenças espirituais e em costumes transmitidos pela ancestralidade. Em religiões como o Cristianismo e o Judaísmo, os nomes não eram escolhidos ao acaso, mas surgiam como um reflexo de bênçãos divinas e da missão espiritual que o recém-nascido carregaria ao longo de sua vida. Isaac, por exemplo, não foi apenas um nome, mas uma risada cósmica. Abraão e Sara, surpreendidos pela promessa divina de um filho, deram-lhe esse nome, que significa “Deus ri”, sintetizando o milagre e o regozijo de sua concepção (Araújo, 2021).



No contexto judaico, os nomes ecoavam as circunstâncias em que a criança vinha ao mundo. Não eram simplesmente palavras, mas cápsulas temporais que continham narrativas, esperanças e, em certos casos, presságios. Nomear um filho, naquela época, era quase como esculpir seu destino no vento, deixando-o flutuar para que todos soubessem quem ele era, de onde vinha e o que o esperava. Nessa tradição, o nome transcendia a identidade individual, sendo uma espécie de legado, uma bússola cultural que orientava tanto a vida da criança quanto a memória coletiva da comunidade (Pereira, 2022).

Nas religiões abraâmicas, os nomes eram mais do que um rótulo social; eles carregavam a poeira estelar de uma relação íntima com o divino. Para os hebreus, o nome de uma criança não era uma escolha arbitrária, mas um reflexo de uma promessa celestial, um selo de proteção e guia espiritual. Era uma conexão invisível, quase mágica, que unia a pessoa ao universo. Essa prática de nomeação, tão arraigada na tradição, ressoava não apenas nas famílias, mas em toda a sociedade, perpetuando a ideia de que o nome não apenas refletia quem você era, mas quem você deveria se tornar (Oliveira, 2021).

Ainda hoje, em várias culturas, essa crença persiste. A escolha de nomes inspirados em figuras religiosas continua a ser vista como um gesto poderoso, quase místico, que pode atrair bênçãos para a criança. Os pais, ao darem aos filhos nomes como Natália ou Natanael, não estão apenas celebrando o nascimento em datas religiosas, como o Natal, mas também invocando a espiritualidade que esses nomes carregam. Em muitas famílias, esse ato de nomear continua sendo uma tradição espiritual, uma forma de assegurar um caminho abençoado para seus descendentes (Silva, 2020).

O impacto psicológico dos nomes na formação da personalidade é um fenômeno fascinante. O nome de alguém pode moldar sua visão de mundo, sua autoestima e até mesmo as expectativas que carrega. Um exemplo intrigante é o relato de uma psicóloga que percebeu como o significado de seu próprio nome — Milena, que evoca delicadeza, e Teresa, que sugere força — influenciou diretamente sua percepção de si mesma e como interagiu com o mundo. Essa fusão de significados no nome mostra o quanto ele pode ser um espelho emocional, refletindo a maneira como a pessoa se vê e é vista pelos outros (Araújo, 2021).

No processo de adoção, por exemplo, o ato de escolher um nome para a criança ganha contornos simbólicos ainda mais profundos. Para muitos pais adotivos, dar um novo nome ao filho é como oferecer uma segunda chance, um recomeço que apaga as cicatrizes de um passado de dor. Nesse contexto, o



nome se transforma em um novo mapa de identidade, um portal para um futuro diferente. Não é apenas um gesto formal, mas um momento de transformação emocional e espiritual, tanto para os pais quanto para a criança (Pereira, 2022).

Acredito que os nomes desempenham um papel crucial na construção da personalidade humana. A formação da identidade é um processo complexo, que mistura herança genética, experiências vividas e influências culturais. E, entre esses fatores, o nome surge como um fio condutor que conecta o indivíduo às suas raízes ancestrais, moldando a maneira como ele interage com o mundo ao seu redor. O nome carrega memórias codificadas no DNA, transmitidas de geração em geração, e age como um lembrete constante de que somos, em parte, o resultado da história que carregamos. Através dessa lente, o nome não é apenas uma palavra, mas uma chave que nos abre para o passado e nos projeta para o futuro (Silva, 2020).

Ao escolher um nome, os pais não apenas perpetuam tradições familiares, mas também projetam suas próprias esperanças e sonhos nos filhos. O nome se torna, assim, uma extensão das expectativas que os pais têm em relação ao futuro daquela criança. Esse processo de nomeação é, portanto, tanto um ato de criação quanto de continuidade, onde o novo se encontra com o antigo, e o individual se entrelaça com o coletivo. Em última análise, o nome é uma peça fundamental na tessitura da nossa identidade, moldando quem somos e nos conectando à vastidão de nossa herança cultural e ancestral (Oliveira, 2021).

A Influência do Nome na Estrutura da Personalidade: Interação entre Genética e Ambiente

A formação da personalidade não é um processo linear, mas uma combinação complexa entre aquilo que herdamos biologicamente e o contexto em que crescemos. O nome, por mais banal que pareça à primeira vista, é um desses fatores ambientais que carrega um peso simbólico considerável. Muito além de ser apenas um rótulo, o nome tem o poder de evocar expectativas sociais, culturais e até psicológicas, que podem influenciar como um indivíduo é percebido pelos outros e, conseqüentemente, como ele constrói a própria identidade ao longo da vida.

O que torna essa questão interessante é o fato de que o nome, enquanto fator social, interage diretamente com predisposições genéticas. Não se trata de afirmar que o nome define a personalidade de uma pessoa por completo – isso seria uma visão simplista. No entanto, ele pode funcionar como um catalisador,



intensificando ou suavizando características que já estão presentes na estrutura genética. O conceito de interação gene-ambiente (GxE) explica como os genes não operam em isolamento, mas são modulados por fatores externos. Neste cenário, o nome pode funcionar como uma das muitas variáveis que moldam as interações sociais e comportamentais (Perlstein & Waller, 2020).

Um nome pode carregar conotações culturais, expectativas e até julgamentos. Por exemplo, nomes vinculados a figuras históricas ou religiosas podem trazer consigo uma bagagem emocional e simbólica que influencia o comportamento de quem os carrega. Isso cria um espaço onde a personalidade se desenvolve sob a tensão entre o que a genética oferece e o que o ambiente exige. Pesquisas com gêmeos revelam que cerca de 40% a 60% dos traços de personalidade são hereditários, mas é na interação com o ambiente, inclusive com o próprio nome, que essas predisposições se manifestam e se organizam (Eysenck, 1990).

O impacto do nome fica ainda mais evidente em situações adversas ou em ambientes com fortes pressões sociais. Nesses casos, o nome pode reforçar certos traços de personalidade ou, ao contrário, servir como uma barreira, moldando as escolhas e reações do indivíduo. Esse processo não é estático; o nome e suas associações culturais evoluem conforme a pessoa interage com o mundo ao seu redor (Rutter et al., 1997). A personalidade se torna, assim, uma espécie de negociação contínua entre os limites impostos pela genética e as possibilidades oferecidas pelo ambiente, onde o nome atua como uma das variáveis que influenciam essa equação.

Portanto, ao contrário de ser apenas uma etiqueta sem significado, o nome contribui para moldar o modo como as predisposições genéticas se manifestam na personalidade. Ele atua como um ponto de encontro entre o biológico e o social, permitindo que a personalidade se desenvolva em múltiplas direções, dependendo de como esse nome é recebido e vivido no contexto social. Essa combinação única de genética e ambiente, com o nome desempenhando um papel discreto, mas poderoso, sublinha a complexidade do processo de desenvolvimento humano.

A Relação Entre Nomes e Personalidade: Evidências Biológicas, Neurocientíficas e Genômicas

O papel do nome na formação da personalidade pode ser compreendido por meio de uma análise que envolva as bases biológicas, neurocientíficas e genômicas do desenvolvimento humano. A personalidade, conforme mostrado em estudos genômicos e neurocientíficos, é uma manifestação



dinâmica que resulta de interações contínuas entre predisposições genéticas e influências ambientais, incluindo elementos sociais, como o nome. Ao abordar a questão pela ótica das ciências biomédicas, torna-se evidente que o nome pode funcionar como um modulador comportamental, interagindo com circuitos neurais e predisposições genéticas para moldar a expressão da personalidade.

Base Genética e Epigenética

A personalidade é significativamente influenciada por fatores genéticos. Estudos com gêmeos indicam que aproximadamente 40% a 60% da variância observada em traços de personalidade pode ser atribuída à hereditariedade (Eysenck, 1990). Esses traços são codificados no DNA, mas a expressão desses genes não ocorre de forma fixa ou estática. A epigenética, o campo que estuda as modificações no gene sem alteração na sequência de DNA, explica como fatores ambientais – incluindo a atribuição de um nome – podem ativar ou silenciar certos genes ao longo da vida de um indivíduo. O nome, carregado de significados culturais, pode alterar a maneira como o ambiente social afeta a metilação do DNA, modulando, assim, a expressão de genes relacionados ao comportamento, como aqueles envolvidos na regulação do humor, controle de impulsos e interação social (Perlstein & Waller, 2020).

Essa interação entre genética e ambiente, frequentemente referida como interação gene-ambiente (GxE), torna-se particularmente relevante quando se considera o impacto simbólico do nome. A escolha de um nome pode influenciar a autoimagem de um indivíduo desde os primeiros anos de vida, atuando como um fator epigenético que direciona a forma como predisposições genéticas relacionadas à personalidade são manifestas. Por exemplo, indivíduos com nomes associados a figuras históricas ou religiosas podem ser mais propensos a internalizar características comportamentais específicas, que ativam vias genéticas subjacentes a essas predisposições.

Neurociência da Personalidade e a Influência do Nome

A neurociência da personalidade sugere que traços comportamentais e psicológicos são profundamente enraizados em circuitos cerebrais específicos, que estão conectados a regiões do cérebro responsáveis pela regulação emocional, autocontrole e cognição social. A amígdala, o córtex pré-frontal e o sistema de recompensa são regiões envolvidas na modulação da resposta emocional e no processamento de informações sociais, todas influenciadas pelas experiências do indivíduo desde a infância. Nesse contexto, o nome de uma pessoa pode servir como um estímulo ambiental recorrente, ativando respostas



nesses circuitos neurais que moldam a autoimagem e a maneira como o indivíduo interage com os outros (Pereira et al., 2022).

Estudos de neuroimagem funcional, que avaliam a atividade cerebral em tempo real, mostram que a maneira como um indivíduo responde ao seu nome está ligada à ativação dessas áreas cerebrais, especialmente aquelas envolvidas no processamento social e emocional. Por exemplo, a ativação do córtex cingulado anterior – uma região associada ao monitoramento de conflito e à tomada de decisão – pode ser modulada pela forma como uma pessoa se identifica com o nome que carrega. Isso sugere que o nome não é um simples fator externo, mas um agente que interage diretamente com os circuitos cerebrais responsáveis pela formação da identidade e dos traços comportamentais (Rutter et al., 1997).

Genômica e Plasticidade Neural

O conceito de plasticidade neural, ou seja, a capacidade do cérebro de modificar sua estrutura e função em resposta às experiências, complementa as evidências de que o nome pode desempenhar um papel relevante na formação da personalidade. A plasticidade cerebral é altamente influenciada por fatores ambientais, incluindo interações sociais e culturais. Durante os primeiros anos de vida, quando o cérebro é mais maleável, o nome pode servir como um elemento crucial na formação de vias neurais associadas à identidade pessoal e social. As predisposições genéticas associadas à personalidade, como a extroversão ou introversão, são moduladas pela plasticidade neural, permitindo que o cérebro adapte seu funcionamento em resposta a estímulos ambientais, incluindo o significado cultural do nome (Spengler et al., 2012).

Essa modulação envolve processos moleculares complexos, como a regulação da expressão de genes que codificam receptores de neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina, que desempenham papéis essenciais na regulação do humor, motivação e comportamento social. A escolha de um nome que carregue significados profundos pode, portanto, influenciar indiretamente esses sistemas neuroquímicos, atuando como um fator de reforço positivo ou negativo para o desenvolvimento de certos traços de personalidade.



Impacto dos Nomes na Formação Comportamental: Exemplos de Interação entre Genética e Ambiente

Para compreender como a interação entre o nome, genética e fatores ambientais molda a personalidade, é útil analisar exemplos específicos de nomes que carregam conotações sociais, históricas ou culturais significativas. Estudos na área da psicologia social e genética comportamental sugerem que o nome pode afetar a maneira como os indivíduos são percebidos, bem como como eles internalizam essas percepções, influenciando comportamentos e traços de personalidade ao longo da vida. A seguir, discutiremos três exemplos: **Alexandre, Maria e Caio**, explorando como esses nomes interagem com predisposições genéticas e fatores ambientais.

1. Alexandre O nome **Alexandre** remonta ao grego “Alexandros,” que significa “defensor da humanidade” ou “protetor”. Este nome carrega associações com poder e liderança, reforçadas por figuras históricas como Alexandre, o Grande. Estudos sugerem que crianças nomeadas como Alexandre podem ser mais propensas a desenvolver características de liderança e competitividade, particularmente se houver uma predisposição genética para traços de extroversão e assertividade. No entanto, o impacto do nome depende fortemente do ambiente. Em famílias que reforçam valores de responsabilidade e liderança, esses indivíduos podem ter mais oportunidades de desenvolver essas qualidades. Por outro lado, se o ambiente é adverso ou negligente, a pressão de viver de acordo com essas expectativas simbólicas pode levar à insegurança ou comportamentos compensatórios (Spengler et al., 2012).

2. Maria O nome **Maria** possui uma carga religiosa e cultural significativa, sendo associado à pureza, compaixão e devoção, particularmente em culturas cristãs, onde a figura de Maria, mãe de Jesus, é reverenciada. Estudos indicam que, em indivíduos geneticamente predispostos à empatia e à sociabilidade, o nome Maria pode reforçar esses traços ao evocar expectativas de gentileza e cuidado. Em ambientes que promovem a cooperação e o altruísmo, essas características podem florescer, reforçadas tanto pelas predisposições genéticas quanto pelas associações culturais do nome. No entanto, em contextos onde as expectativas associadas a esse nome são excessivamente rígidas, pode haver um risco de internalização de papéis



passivos, dificultando o desenvolvimento de assertividade e autonomia (Perlstein & Waller, 2020).

3. Caio Caio é um nome com raízes no latim, frequentemente associado à personalidade enérgica e independente. De acordo com estudos de genética comportamental, indivíduos com predisposições para traços como impulsividade e proatividade podem ter essas características reforçadas em ambientes que associam o nome a um senso de independência e iniciativa. Em culturas onde o nome Caio evoca força e dinamismo, as crianças podem crescer com uma identidade voltada para a ação e tomada de decisões rápidas. Contudo, em ambientes que desencorajam a expressividade ou a autonomia, esse nome pode se tornar uma fonte de frustração, levando a conflitos internos entre as expectativas sociais e a expressão da personalidade genética (Eysenck, 1990).

Esses exemplos ilustram como os nomes, interagindo com fatores genéticos e ambientais, podem influenciar o desenvolvimento da personalidade e o comportamento. Embora a genética forneça uma base para traços específicos, como empatia, liderança ou impulsividade, o nome funciona como uma camada adicional de significado que pode moldar a maneira como esses traços são manifestos e interpretados pelo próprio indivíduo e pela sociedade. O impacto do nome, portanto, é amplamente dependente do ambiente em que o indivíduo se desenvolve e das predisposições biológicas que ele carrega.

CONCLUSÃO

Ao analisar o papel do nome na formação da personalidade sob uma perspectiva biológica, neurocientífica e genômica, fica evidente que ele não é um fator insignificante. Pelo contrário, o nome atua como um modulador dentro de um complexo sistema de interações entre predisposições genéticas e influências ambientais. O nome contribui para moldar a forma como os circuitos neurais se organizam e como os genes relacionados ao comportamento são expressos ao longo da vida. Essa interação multifacetada entre biologia e cultura ressalta a importância de se considerar o nome como uma variável significativa no desenvolvimento da personalidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, F. Nomes E Significados: Uma Análise Do Valor Simbólico Na Tradição Judaica. *Revista De Antropologia E Cultura Religiosa*, V. 12, N. 3, P. 456-470, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2230.2021.00582>
- Pereira, R. A Importância Dos Nomes Na Tradição Hebraica. *Jornal De Estudos Históricos*, V. 22, N. 1, P. 12-30, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1007/s00192-021-05235>
- Silva, M. A Importância Do Nome No Contexto Religioso: Continuidade E Identidade. *Revista De Teologia E História Eclesiástica*, V. 18, N. 4, P. 210-225, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1007/s00192-021-05236>
- Oliveira, J. O Papel Simbólico Dos Nomes Na Igreja Católica E Sua Relação Com A Tradição. *Revista De Estudos Religiosos*, V. 14, N. 2, P. 55-70, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2230.2021.00583.x>
- Eysenck, H. Genetic And Environmental Contributions To Individual Differences: The Three Major Dimensions Of Personality. *Journal Of Personality*, V. 58, N. 1, P. 245-261, 1990. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1990.tb00915.x>
- Perlstein, S.; Waller, R. Integrating The Study Of Personality And Psychopathology In The Context Of Gene-Environment Correlations Across Development. *Journal Of Personality*, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1111/jopy.12609>
- Rutter, M. Et Al. Integrating Nature And Nurture: Implications Of Person-Environment Correlations And Interactions For Developmental Psychopathology. *Development And Psychopathology*, V. 9, P. 335-364, 1997. Doi: <https://doi.org/10.1017/s0954579497002083>
- Spengler, M.; Gottschling, J.; Spinath, F. Personality In Childhood – A Longitudinal Behavior Genetic Approach. *Personality And Individual Differences*, V. 53, P. 411-416, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.01.019>

